

com *Brasil* Presidente quer mostrar que ajuste é para valer

Reunião com ACM
e Temer vai expor
união do Governo
com o Congresso

**Fernando Henrique
deixará claro aos
investidores que
privatização continua**



Sebastião Pedra

PRESIDENTE: defesa do real

O presidente Fernando Henrique Cardoso começa a semana decisiva para o futuro do Plano Real dando mostras de que o Brasil caminha a passos firmes para superar a sua mais grave crise econômica. O momento mais importante será a reunião de hoje, marcada para as 15h, no Palácio do Planalto, de Fernando Henrique com os presidentes do Senado, Antonio Carlos Magalhães, e da Câmara, Michel Temer. A intenção é dar mais argumentos ao ministro da Fazenda, Pedro Malan, e ao presidente do Banco Central, Francisco Lopes - que se encontram em Washington explicando as últimas mudanças na economia ao FMI e ao governo americano -, no sentido de que Executivo e Legislativo estão unidos para complementar a aprovação do ajuste fiscal.

Após a reunião em seu gabinete, Fernando Henrique, Antonio Carlos e Michel Temer vão até o Salão Leste do Palácio do Planalto para relatar aos jornalistas o que discutiram. Neste encontro, eles vão definir a estratégia de mobilização dos deputados para a votação, na quarta-feira, do aumento da contribuição previdenciária dos servidores ativos e a cobrança dos inativos. "É a união do Congresso com o Executivo para o ajuste definitivo, o que neste momento é muito importante", disse um dos assessores do Presidente que trabalha na organização do encontro.

Para mostrar aos investidores internacionais que o Brasil tem pressa de fazer a sua parte no ajuste da economia, por volta das 17h Fernando Henrique presidirá uma reunião do Conselho Nacional de Desestatização para definir as regras da privatização no setor de energia elétrica e saneamento. Estarão reunidos em seu gabinete no Palácio do Planalto os ministros da Casa Civil, Clovis Carvalho; do Desenvolvimento, Celso Lafer; do Orçamento e Gestão, Paulo Paiva; das Minas e Energia, Rodolfo Tourinho, além do presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Pío Borges. A participação do Presidente também será uma vitrine para o mundo de que as privatizações vão continuar no País, o que faz brilhar os olhos dos investidores.

Fábrica

O primeiro compromisso do dia será a inauguração da primeira fábrica da Volkswagen/Audi no Brasil, no pólo auto-

motivo de São José dos Pinhais, a 14 quilômetros de Curitiba, no Paraná. Enquanto o Presidente estará chamando a atenção para o investimento alemão no País de R\$ 750 milhões, a equipe econômica estará confirmando a nova política de flutuação livre do câmbio, para evitar mais saídas de dólares do País. A expectativa é de que o esforço concentrado do Governo reflita positivamente no mercado financeiro e nas negociações com os financiadores externos.

Fernando Henrique sai de Brasília às 9h20 e às 11h30 já estará na fábrica. No discurso que fará diante dos empresários paranaenses e da direção da VW/Audi, Fernando Henrique dará ênfase ao fato de que, apesar da crise, ainda há quem confie no potencial de desenvolvimento do Brasil, citando como exemplo a inauguração da fábrica. Um cenário bastante diferente das explicações preocupadas que fez na sexta-feira em cadeia nacional de rádio e televisão para apelar pela compreensão dos brasileiros para a desvalorização do Real, uma das decisões mais difíceis que tomou desde 1995, quando assumiu o primeiro mandato.

O Presidente avisará aos empresários que o Governo não vacilará na defesa da estabilidade da moeda. A alteração do câmbio facilitará ao Governo baixar a taxa de juros, principal reivindicação do setor produtivo, mas Fernando Henrique insistirá que isto ainda depende da aprovação no Congresso das medidas do programa de ajuste fiscal. As mais importantes são a prorrogação e aumento da alíquota da CPMF e o projeto de lei que será encaminhado hoje ao Congresso criando a contribuição previdenciária para os servidores inativos. Para garantir a confiança do setor, mais uma vez o Presidente deve ressaltar que a determinação do seu Governo é fazer o que for preciso, com pouco dinheiro.

Os assessores mais próximos do Presidente o aconselharam a não cancelar compromissos da sua agenda, depois das idas e vindas da semana passada. Após a visita à linha de montagem da VW/Audi, em São José dos Pinhais, ele retornará a Brasília e da Base Aérea vai direto, de helicóptero, para o Palácio do Planalto, onde o senador Antonio Carlos Magalhães e o deputado Michel Temer já estarão aguardando por ele para começar a reunião.

MARCIA GOMES

Repórter do Jornal de Brasília